

O uso de rituximab no tratamento de esclerose múltipla

The use of rituximab in the treatment of multiple sclerosis

El uso de rituximab en el tratamiento de la esclerosis múltiple

Anna Luisa Reis Cardoso Ferraz¹

ORCID: 0009-0006-7097-8057

Luca Gonçalves Giati¹

ORCID: 0009-0005-5234-0896

Nathally da Silva Machado¹

ORCID: 0009-0001-7823-4611

Pilar Moura Praça^{1*}

ORCID: 0009-0005-0177-7430

Ana Beatriz Coelho Sales¹

ORCID: 0009-0009-4549-0860

Bianca Pires da Silva¹

ORCID: 0009-0000-4807-7080

Isadora de Carvalho Ribeiro¹

ORCID: 0009-0009-7572-7857

Isadora dos Santos Magalhães¹

ORCID: 0009-0003-4027-5850

Paula Oliveira Garcia¹

ORCID: 0009-0000-0831-7895

Guilherme Venâncio Símaro¹

ORCID: 0000-0002-2575-8163

¹Centro Universitário Atenas.
Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Ferraz ALRC, Giati LG, Machado NS, Praça PM, Sales ABC, Silva BP, Ribeiro IC, Magalhães IS, Garcia PO, Símaro GV. O uso de rituximab no tratamento de esclerose múltipla. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.1):e454. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200454>

*Autor correspondente:

pilarm.praça@hotmail.com

Submissão: 13-12-2024

Aprovação: 04-01-2025

Introdução: A esclerose múltipla apresenta-se de três formas sendo elas remitente-recorrente (EMRR), progressiva primária e progressiva secundária caracterizada pela ativação de linfócitos T (LT), linfócitos B (LB) e macrófagos que conseguem ultrapassar a barreira hematoencefálica destruindo a bainha de mielina dos neurônios localizados no sistema nervoso central (SNC)^{1,2}.

Objetivo: Elucidar achados sobre a eficácia do uso do rituximab no tratamento de pacientes com EMRR.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com artigos publicados nos últimos cinco anos obtidos no Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “Esclerose Múltipla”, “Tratamento” e “Rituximab”. Foram usados quatro artigos em língua inglesa nesse trabalho.

Resultados e Discussão: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa debilitante em que os anticorpos atacam a bainha de mielina dos neurônios presentes no SNC. O rituximab é um anticorpo monoclonal anti-CD20 que causa perda dos LB, fazendo com que diminua a quantidade de células de defesa capazes de atacar as bainhas de mielina dos neurônios do SNC, de modo que previne surtos, especialmente em pacientes refratários ao tratamento de 1ª linha³. Estudos mostram que o uso do rituximab mesmo que *off-label* tem sido positivo, visto que a depleção na quantidade de células B impede a penetração deles na BHE o que por conseguinte suprime a atividade inflamatória, de modo que se observa menos lesões na ressonância magnética. No entanto, apesar dessas evidências preliminares promissoras, há uma lacuna significativa no conhecimento sobre o papel do rituximab no tratamento da EM, especialmente no que tange sua relação com o aumento no risco de infecções²⁻⁴.

Conclusão: Sabe-se que a maioria dos estudos existentes possuem limitações metodológicas, visto que as amostras são pequenas e faltam grupos controle para realização de pesquisas. Outrossim, estudos bem projetados devem ser realizados para validação da eficácia terapêutica do uso de rituximab no tratamento da EM, visto que beneficiaria os pacientes com essa doença. Verifica-se que dentre os medicamentos passíveis de serem usados para o tratamento da EM o RTX tem um dos melhores custos-benefícios, além disso é um medicamento que tem eficácia comprovada no tratamento de doenças reumatológicas e hematológicas permitindo a personalização da terapia de acordo com o quadro clínico de cada paciente.

Referências

1. Vollmer BL, Nair K, Sillau S, Corboy JR, Vollmer T, Alvarez E. Rituximab versus natalizumab, fingolimod e dimetil fumarato no tratamento da esclerose múltipla. *Annals of Clinical and Translational Neurology*. 2020;7(9):1466-1476. <https://doi.org/10.1002/acn3.51120>
2. Claverie R, Perriguet M, Rico A, et al. Efficacy of Rituximab Outlasts B-Cell Repopulation in Multiple Sclerosis: Time to Rethink Dosing?. *Neurol Neuroimmunol Neuroinflamm*. 2023;10(5):e200152. <https://doi.org/10.1212/NXI.000000000200152>
3. Zhong M, van der Walt A, Campagna MP, Stankovich J, Butzkueven H, Jokubaitis V. The Pharmacogenetics of Rituximab: Potential Implications for Anti-CD20 Therapies in Multiple Sclerosis. *Neurotherapeutics*. 2020;17(4):1768-1784. <https://doi.org/10.1007/s13311-020-00923-6>
4. Chisari CG, Sgarlata E, Arena S, Toscano S, Luca M, Patti F. Rituximab for the treatment of multiple sclerosis: a review. *J Neurol*. 2022;269(1):159-183. <https://doi.org/10.1007/s00415-021-10691-0>

